

O presente trabalho foi conduzido na Fazenda de Ensino e Pesquisa da UNESP, Campus de Ilha Solteira (Município de Selvíria, MS), durante outubro de 1990 a setembro de 1991. Os animais (5 búfalos e 5 juzerás), inicialmente com idades entre 6 e 8 meses, foram mantidos durante todo o trabalho em um piquete de 3 ha recoberto por capim Jaraguá (*Hyparrhænia rufa*). Estes animais foram tratados com carrapaticida (Amitraz a 12,5%) somente no início do experimento. Colheu-se amostras quinzenais dos instares de carrapatos, segundo a metodologia de OBA & ROCHA (1971) e VILLARES (1941). Através da análise dos resultados, constatou-se que a infestação por *B. microplus* foi superior no Guzerá; sendo 74 (34,31%) o número de larvas, 128 (76,20%) o de ninfas, 97 (79,51%) o de adultos e 74 (97,37%) o de partenóginas. Enquanto para o búfalo foi de 155 (67,69%) o número de larvas, 40 (23,80%) o de ninfas, 25 (20,49%) o de adultos e 2 (2,63%) o de partenóginas. A flutuação sazonal de carrapatos foi a mesma para as duas espécies animais, com concentração nos meses chuvosos e picos em outubro, novembro, dezembro, janeiro e maio.

\*Bolsista CNPq.

CBRFEF-1

"ESTUDO FITOSSOCIOLÓGICO DE FRAGMENTO EM DIFERENTES ESTÁDIOS SUCESSIONAIS EM MATA MESÓFILA SEMIDECÍDUA NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU". Salvador Ribeiro da Silva Filho - FCA - Botucatu - Vera Lex Engel - FCA - Botucatu.

A devastação florestal no Estado de São Paulo registrou ao longo dos séculos marcas alarmantes. A cobertura primitiva que no início era de aproximadamente 81,8% do território, atualmente, encontra-se reduzida a pouco mais de 5%. Neste percentual estão incluídos os resíduos de matas mesófilas do planalto paulista que encontram-se bastante fragmentados e em diferentes estádios sucessionais indo desde formações (maduras) até formações secundárias nos mais variados graus de perturbações. O presente trabalho tem como objetivo ao longo prazo estudar a fitossociologia dos diferentes estádios sucessionais de fragmentos da mata mesófila semidecídua da Fazenda Edgardia, Município de Botucatu, SP. Até o momento foram mapeados os diferentes fragmentos dentro da área em estudo. O levantamento florístico parcial dos fragmentos apresenta até agora 95 espécies arbóreas distribuídas em 35 famílias. Os estudos quantitativos estão sendo iniciados em um dos fragmentos que é de mata secundária alta onde as coletas de dados encontram-se em fase final. Embora os resultados sejam apenas parciais duas espécies têm-se destacado com maior /V/ índice de valor de importância: a peroba rosa (Aspidosperma polyneuron) e catiguá (Trichilia catigua).

CBRFEF-2

LEVANTAMENTO POPULACIONAL DE SCOLYTIDAE EM *Eucalyptus grandis* EM LENÇÓIS PAULISTA/SP. Flechtmann, C.A.H., Gaspareto, C.L. (FEIS/UNESP)

Dentre os insetos, aqueles pertencentes à família Scolytidae são considerados como os maiores causadores de danos em florestas, no mundo. No Brasil, os gêneros mais usados em reflorestamentos são *Eucalyptus* e *Pinus*, exóticos. O objetivo do experimento foi o de se fazer um levantamento das espécies de Scolytidae existentes em área reflorestada com *Eucalyptus grandis*, Fazenda Rio Claro, Duratex S.A., em Lençóis Paulista/SP. Para tal, utilizou-se de 5 armadilhas modelo ESALQ-84, iscadas com etanol, instaladas a 1,0 m do solo, espaçadas 20 m entre si, fazendo-se semanalmente a coleta, no período de 03/mar/1988 a 02/mar/1990. Foram capturadas 34 espécies distintas, onde destacaram-se os gêneros *Xyleborus*, *Hypothenemus* e *Cryptocarenum*. As espécies mais abundantes foram *Xyleborus affinis*, *X. linearicollis*, *X. retusus*, *Hypothenemus bolivianus*, *H. eruditus*, *H. obscurus*, *Cryptocarenum heveae*, *Cryptocarenum* sp., *Premnobius cavipennis* e *Microcor thylus minimus*. As mais constantes foram *X. affinis*, *H. eruditus*, *H. obscurus*, *P. cavipennis*, *M. minimus* e *Cryptocarenum* sp.. O índice de diversidade para a área de reflorestamento foi de 3,93.

CBRFEF-3

COMPONENTE FÍSICO COR NA ATRAÇÃO DE SCOLYTIDAE EM ÁREA DE PINHEIROS TROPICAIS EM AGUDOS S/P. Flechtmann, C.A.H., Gaspareto, C.L. (FEIS/UNESP)

Embora considerados, dentre os insetos, a principal praga em áreas de reflorestamento no mundo, sabe-se muito pouco dos Scolytidae em áreas de reflorestamento no Brasil. O mecanismo de atração destes às suas árvores hospedeiras envolve 2 mecanismos: um químico, de ação a maiores distâncias, e um físico, de ação mais curta. O objetivo do experimento foi avaliar a influência do fator físico cor na atração de Scolytidae a armadilhas modelo ESALQ-84, iscadas ou não com etanol. O mesmo foi conduzido em área de *Pinus caribaea* v. *hondurensis*, com 20 anos de idade, em Agudos/SP (Duraflora S.A.). Instalou-se linhas de armadilhas, alternadamente iscadas ou não com etanol, sendo que cada linha era composta de 6 armadilhas, nas cores amarela, vermelha, verde, preta, marrom e branca, totalizando 72 armadilhas, 36 delas iscadas com etanol, e 36 sem o mesmo. Devido aos resultados surgidos durante a condução do experimento, instalou-se complementarmente um bloco de armadilhas amarelas e transparentes, iscadas ou não com etanol, num total de 24